



Trabalhos Científicos

Título: Os Desafios Da Adesão A Terapia Antirretroviral Entre Pacientes Pediátricos: Uma Revisão Sistemática

Autores: ALEXIA MARIA FRANÇA ARAGÃO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI); JUCIER GONÇALVES JÚNIOR (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI); ELYSYANA BARROS MOREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI); ARTHUR OLIVEIRA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI); FRANCISCO TELÉSFORO CELESTINO JÚNIOR (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI); MYLLENA MARIA DE MORAIS PEREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI); CLÁUDIO GLEIDSTON LIMA DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI); ISaura ELAINE GONÇALVES MOREIRA ROCHA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI); SANDRA BARRETO FERNANDES DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI); EMMANUELA QUENTAL CALLOU DE SÁ (UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI); MODESTO LEITE ROLIM NETO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI)

Resumo: Introdução: Segundo estimativas de 2015, 2,6 milhões de crianças vivem com HIV. A Terapia Antirretroviral é o tratamento de eleição, entretanto, sua adesão nesta faixa etária é prejudicada por fatores não bem mapeados na literatura. Objetivo: Realizar revisão sistemática da literatura tendo como base a pergunta norteadora: quais os principais desafios ao uso da terapia antirretroviral no paciente pediátrico? Metodologia: A revisão foi realizada nas bases de dados SciELO e PubMed durante o mês de fevereiro de 2017 e no período de Janeiro de 2010 a Janeiro de 2017, utilizando os descritores: HIV (DeCS); Criança (DeCS); Desafios (palavra-chave) e Terapia Antirretroviral (DeCS). Resultados: A literatura refere que a dependência de cuidadores, que podem ou não estar doentes e ser ou não pais da criança, e a interferência com rotinas diárias são fatores que prejudicam a adesão terapêutica. Outro fator de dificuldade é a própria criança acatar as orientações da equipe multidisciplinar. E, a despeito da evolução da terapia antirretroviral, as formulações líquidas e com dosagens adequadas para pacientes pediátricos ainda são escassas e pouco palatáveis. Conclusão: Múltiplos são os fatores que parecem intervir na adesão terapêutica da criança à terapia antirretroviral, com destaque aos psicológicos e familiares. Intervir de forma precoce e delinear protocolos individualizados (para a criança e sua família) podem se mostrar contra medidas eficazes.